

ARTETERAPIA APLICADA A JOVENS COM TRANSTORNOS MENTAIS AO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: TRABALHANDO COM A MITOLOGIA GREGA¹

Jéssica Pereira Rodrigues dos Santos², Ana Cláudia Afonso Valladares³

Faculdade de Enfermagem /UFG, Goiânia-GO 74605-080, Brasil

e-mail: bunnyjess1983@hotmail.com; aclaudiaval@terra.com.br

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem psiquiátrica, Toxicomania, Cuidar em saúde e enfermagem, Teoria Junguiana, Saúde Mental, Psicologia hospitalar, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno mental ao uso abusivo de substâncias psicoativas faz referência ao uso de drogas ilícitas que alteram a consciência e que possam causar dependência (MALUF, 2002). Este transtorno na atualidade remete a um problema que atinge a esfera global, se tornando assim uma grave questão de saúde pública e social (PRATTA & SANTOS, 2006).

O uso de drogas entre jovens se deve em parte à busca por uma identidade que rompa os laços com a infância e que lhes proporcionem a construção de um novo indivíduo fora do âmbito da família (BAPTISTA, 2006).

É considerado como droga, qualquer elemento químico que atue no organismo, produzindo alterações em seu funcionamento (MALUF, 2002). A mesma autora conceitua dependência como a necessidade de consumir a droga, caracterizada por sintomas físicos, psíquicos e comportamentais. Assim, é muito difícil que um dependente químico tenha facilidade em abandonar o uso de drogas, uma vez que seu organismo apresenta a compulsão pela sensação que a droga lhe oferece.

A droga pode ser vista como uma espécie de supressão da dor ou uma forma de encontrar o prazer que a nossa cultura e sociedade consagram como saída de caráter absoluto e imediatista (PRATTA & SANTOS, 2006). Entre as substâncias tóxicas mais usadas

¹ Revisado pelo orientador

² Orientando

³ Orientador

atualmente, tanto em adultos quanto em jovens e crianças, estão álcool, opiáceos, cocaína, maconha, *crack*, entre outras.

O comportamento observado em usuários de substâncias ilícitas e lícitas, como o álcool, os expõe a situações de risco, tais como uso da violência e acidentes, além de negligência em relação à saúde física (exposição ao vírus HIV, por exemplo), saúde dentária e saúde mental.

A Arteterapia representa uma forma alternativa de comunicação e não simplesmente uma forma de entretenimento, pois ajuda o ser humano a entender e explorar seus sentimentos de uma forma criativa (VALLADARES, 2008). Ao produzir uma imagem na Arteterapia de abordagem junguiana (psicologia analítica), a pessoa expõe símbolos representando o seu inconsciente. Sendo assim, o símbolo ao ser exposto é o responsável por agregar o desconhecido (inconsciente) à consciência, ou seja, permite que o indivíduo seja capaz de entrar em contato com as dimensões mais profundas de seu ser e explorá-las (PHILIPPINI, 2005).

Ou seja, a abordagem junguiana tem como premissa o fato de que os indivíduos, em todos os seus aspectos, são orientados por símbolos. Estes representam a essência de cada pessoa, devendo ser, por isso, conhecidos e respeitados. Assim, as produções simbólicas dos indivíduos retratam a sua psique e dessa maneira, quando interpretadas com o auxílio da Arteterapia de abordagem junguiana são capazes de oferecer a resolução de alguns conflitos afetivos contidos no inconsciente dos indivíduos (JUNG, 1986).

Os mitos representam um arquétipo ou força primordial universal que reside no inconsciente coletivo de cada homem. Os mitos são ferramentas para a compreensão da nossa própria psique e de seu funcionamento (BOLEN, 2002; BRANDÃO, 1991; WINCKLER, 2008). Os mitos nos auxiliam a enxergar os verdadeiros cerne das questões com as quais lidamos; as histórias míticas podem nos oferecer auxílio para aliviar nossos conflitos internos, além de nos mostrar que não estamos sozinhos em nossos sentimentos (GOMES & ANDRADE, 2009). Assim, trabalhar os mitos na Arteterapia permite ajudar o jovem a emergir seus conteúdos internos à medida que eles se identificam com os arquétipos presentes na mitologia.

As principais características dos deuses:

ZEUS representa o deus do céu e do raio. Reino da vontade. Suas qualidades são capacidade de mandar, decisão, poder, capacidade para usar poder, postura decidida, generatividade. O mais importante para Zeus é dirigir com justiça, governar seu próprio reino.

Suas sombras: crueldade, imaturidade emocional, aspereza, inflação (BOLEN, 2002; BRANDÃO, 1991; WINCKLER, 2008).

AIRES representa o deus da guerra. Suas qualidades são o controle corporal, coragem, expressividade emocional. Integração de emoções e corpo. O mais importante para Ares é lutar por uma causa justa. Suas sombras: a violência e agressão, reatividade emocional, bode expiatório e agressor e baixa auto-estima (BOLEN, 2002; BRANDÃO, 1991; WINCKLER, 2008).

DIONÍSIO representa o deus da êxtase e do vinho. Suas qualidades são a experiência sensorial intensa, amor pela natureza, intensidade passional e entusiasmo. O mais importante para Dionísio é viver intensamente o instante presente. Suas sombras correspondem à distorção de sua autopercepção. Abuso de substâncias. Precária auto-estima (BOLEN, 2002; BRANDÃO, 1991; WINCKLER, 2008).

APOLO corresponde ao deus do sol e da luz. Suas qualidades são a visão distante e realização. Capacidade de estipular metas e atingi-las. Apreço pela clareza e pela forma estética. Cura da ignorância. O mais importante para Apolo é descobrir o mundo e as pessoas. As sombras representam a arrogância, superioridade, distância emocional, indiferença e veneno (BOLEN, 2002; BRANDÃO, 1991; WINCKLER, 2008).

ORFEU é o mensageiro dos deuses. Suas qualidades são a criatividade musical, apaziguador, harmonia dos contrários e iniciador. O mais importante para Orfeu é vencer as aparências e conhecer a si mesmo. As sombras são a tristeza, duelo, negatividade e mágoa (BOLEN, 2002; BRANDÃO, 1991; WINCKLER, 2008).

HEFESTO corresponde ao deus da forja. Suas qualidades são a criatividade, vê e cria coisas belas; habilidade manual. O mais importante para Hefesto é criar beleza com suas próprias mãos. Suas sombras correspondem à inadequação social, bufão, baixa auto-estima (BOLEN, 2002; BRANDÃO, 1991; WINCKLER, 2008).

A Arteterapia é uma ferramenta da enfermagem psiquiátrica que trabalha a arte, o processo criativo e a relação terapêutica do sujeito com a obra criada (VALLADARES, 2008, VALLADARES et al., 2008). Pode-se empregar os mitos no processo arteterapêutico, relacionando-os com o processo psíquico dos jovens adictos.

Os objetivos deste estudo compreendem:

- Analisar a produção plástica representando os mitos gregos, realizada por adultos-jovens internados na ala de dependência de drogas de um hospital psiquiátrico de Goiânia-GO-Brasil, durante as intervenções da Arteterapia, apoiados na visão da psicologia analítica;

- Identificar os benefícios advindos da utilização dos mitos gregos para o acompanhamento com esta clientela.
- Divulgar os benefícios observados nas intervenções de Arteterapia para a comunidade científica.

2. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Método Escolhido

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolveu-se um estudo clínico-qualitativo para análise compreensiva das produções imagéticas desenvolvidas nas sessões de Arteterapia em que se utilizaram os mitos gregos e utilizou-se o referencial da psicologia analítica.

De acordo com Andrade (2002), a pesquisa do tipo descritiva tem a preocupação de observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem que o pesquisador interfira neles. Dessa maneira, os fatos são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

3.2 Cenário

Elegeram-se como espaço para desenvolver este estudo a ala de dependência de drogas do Hospital Psiquiátrico Eurípedes Barsanulfo de Goiânia, Goiás. O local atende a adolescentes e adultos que se internam para o tratamento de dependência de drogas. O acesso a essa instituição ocorre de maneira voluntária ou por ordem judicial.

3.3 Participantes da Pesquisa

Participaram da pesquisa oito adultos-jovens do gênero masculino, na faixa etária de 18 a 40 anos.

3.4 Cuidados Éticos

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado em reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Inicialmente, consultaram-se os internos quanto ao desejo de participarem do estudo e, em seguida, solicitaram-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisa com seres humanos – Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1986).

3.5 Procedimentos

A intervenção de Arteterapia foi grupal com duração de duas horas. Solicitou-se aos participantes a realização de um questionário de autoconhecimento sobre o teste acerca dos deuses gregos: “Que deuses mais lhes inspiram no momento atual?” Visualizou-se e estudou-se com maior profundidade sobre o seu deus.

Na intervenção em Arteterapia estimulou-se aos participantes uma reflexão pessoal (pontos fortes e fracos) sobre o deus mais proeminente do momento atual de vida e, posteriormente, pediu-se que desenhassem sobre o papel do que representou o processo para eles.

Para execução da atividade, forneceram-se materiais gráficos, como lápis de cor, lápis preto e borracha, giz de cera, canetas hidrográficas e papel branco tamanho A4 ou A3. No final da sessão pediu-se aos participantes que eles fizessem uma reflexão sobre esta vivência e os benefícios de sua utilização. Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, levando em consideração todo o processo da construção do desenho, fazendo, especialmente, uma análise minuciosa do produto final.

3.7 Análise dos Dados

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, que foram analisados sob aspectos qualitativos, levando em consideração a qualidade do desenho dos participantes.

Ao final do estudo foram identificados os aspectos convergentes dos benefícios advindos da utilização dos mitos para acompanhamento com estes clientes, baseados nas reflexões expostas pelo grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes mostraram-se interessados pelo tema e pelas histórias dos mitos pessoais. Eles participaram ativamente da sessão e relataram estar relaxados no processo e após o término da sessão.

Cada aluno de enfermagem pode estar com um usuário de modo individualizado e auxiliaram na execução do teste, na leitura sobre os deuses, bem como na confecção do desenho.

Dos oito participantes, um se identificou com Zeus, dois com Aires, outro com Dionísio, dois com Apolo, outro com Orfeu e outro com Hefestos. Eles puderam refletir sobre seu processo pessoal (qualidades e defeitos) de identificação com seu deus mais atuante no momento atual da vida deles.

Zeus

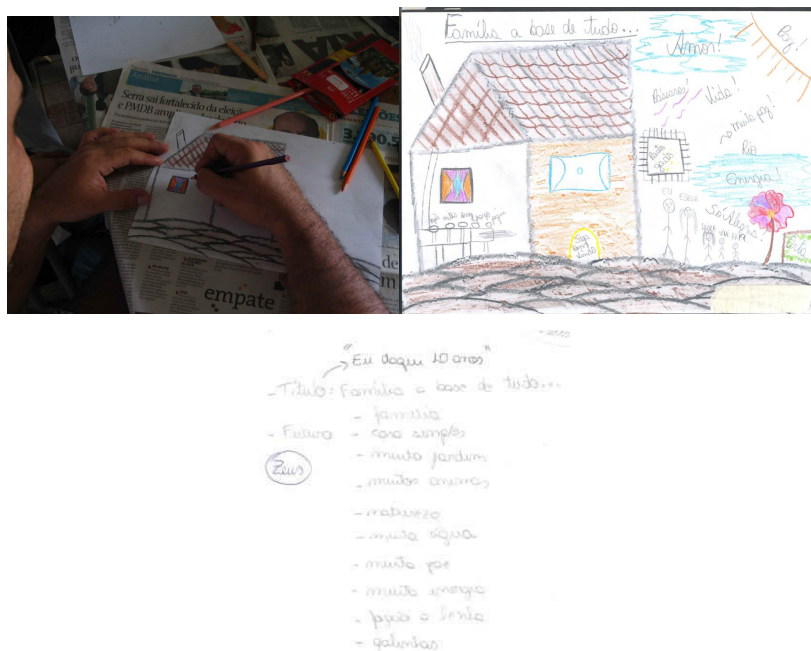
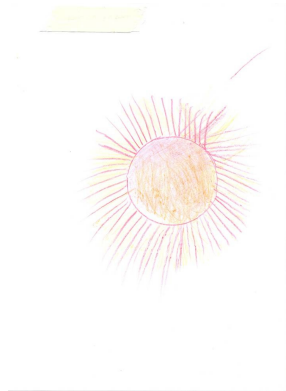


Figura 1. Imagens do desenho e da escrita confeccionados em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Zeus** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado

Aires



"fauz para iluminar, para sofrer
mudanças em minha vida"

Figura 2. Imagens do desenho e da escrita confeccionados em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Aires** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado



O desenho representa a guerra, a batalha.
Cover atrás dos objetivos e fidelidade de
meus companheiros. Não aceite dos objetivos
(liberdade das drogas) - viajar (meio único)
para trabalhar. Terminar os estudos.
Ataque e a defesa.

Figura 3. Imagens do desenho e da escrita confeccionados em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Aires** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado

Dionísio

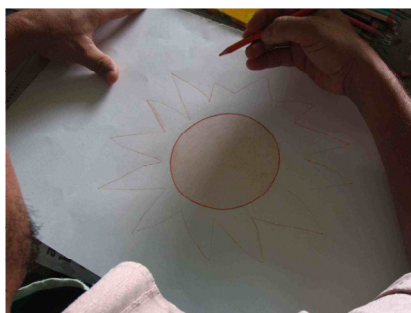


Figura 4. Imagens do desenho confeccionado em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Dionísio** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado

Apolo



Figura 5. Imagens do desenho e da escrita confeccionados em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Apolo** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado



Apolo
O SOL REPRESENTA A LUZ
AO AMANHECER, O BRILHO PARA NOS CON-
DUZIR DURANTE O DIA, SEM FALAR QUE
ALEM DE SER A MAIOR ESTRELA EM NOS-
SA GALAXIA. NOS DA CALOR E FAZ A NOSSA VE-
GETAÇÃO DESENVOLVER E BRILHA P/TODOS.
SIGNIFICA A VIDA PORQUE NASCE
TODOS OS DIAS PARA TODOS.

Figura 6. Imagens do desenho e da escrita confeccionados em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Apolo** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado

Orfeu

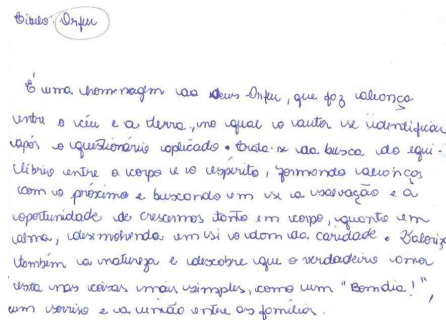


Figura 7. Imagens do desenho e da escrita confeccionados em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Orfeu** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado

Hefesto

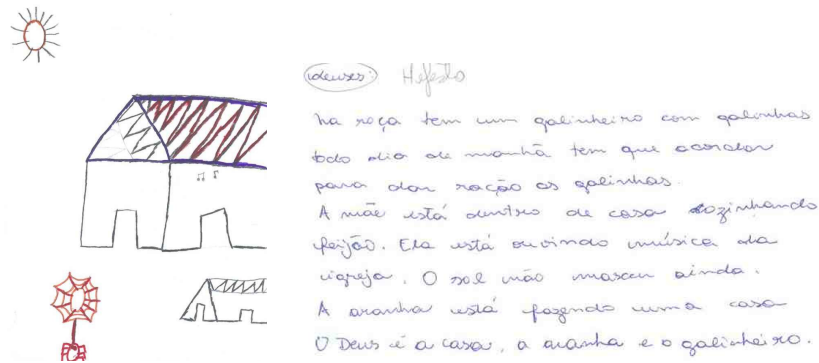


Figura 8. Imagens do desenho e da escrita confeccionados em sessão de Arteterapia com o tema mitologia grega - deus **Hefesto** - realizado por um adulto-jovem adicto hospitalizado

Ao identificarem com os deuses, os participantes evocaram seus conteúdos psíquicos internos, suas experiências, lembranças, sentimentos, afetos, sensações. E, conseqüentemente, a possível integração de conteúdos conscientes e inconscientes da psique, promovendo assim o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

Ao tomarem consciência do seu potencial e de suas limitações, os participantes puderam dialogar consigo mesmo e expressaram verbalmente e escreveram atitudes positivas deles, relacionadas ao seu deus de identificação, que iriam ajudá-los a tomar decisões importantes na vida. Expressaram o desejo de serem mais autônomos e responsáveis pelos

seus atos em busca da redução de danos e uma melhor qualidade de vida. Ações construtivas que visam minimizar seus sofrimentos psíquicos.

Por meio deste estudo examinam-se possíveis paralisações ou bloqueios no desenvolvimento do psiquismo de cada participante e o trabalho possibilitou identificar a imagem psicodinâmica do deus interno de cada um e seu mito pessoal. Permitiu o autoconhecimento, refletir sobre os valores do indivíduo e do seu ambiente.

Os participantes relataram estarem relaxados após o término da sessão e acredita-se que houve uma despotencialização da ansiedade, caminho de crescimento psíquico. As singularidades e intimidades compartilhadas pela grupo, fez com que seus componentes saíssem mais fortalecidos desse encontro.

A Arteterapia, utilizada no contexto aqui descrito, propicia a expressão de sentimentos, pensamentos, emoções e atitudes anteriormente desconhecidos, mas evocados pelos mitos e pelas atividades expressivas, que ao serem materializadas, tornando-se evidentes, fazendo com que o autor da obra descubra aspectos seus por meio da projeção de seus próprios conteúdos.

4. CONCLUSÃO

Percebe-se que a Arteterapia é uma forma de acessar informações contidas no inconsciente e colocá-las sobre o material expressivo, para que possam ser interpretadas e entendidas. Isso traz benefícios à clientela que foi submetida às intervenções de Arteterapia, pois estes indivíduos relatam diminuição da ansiedade e mais facilidade em entender os motivos que os levaram à drogadicção e os que possam ajudá-los a deixar a compulsão destrutiva, em busca de uma vida mais plena e construtiva na vida.

O trabalho de mitologia grega facilitou o autoconhecimento e a expansão da estrutura psíquica do indivíduo. Ademais, o processo ajudou na elaboração simbólica dos conteúdos internos e inconscientes dos usuários.

Os resultados do presente trabalho puderam trazer contribuições relevantes para a área de saúde, especialmente na promoção da saúde mental, porque a Arteterapia é uma prática acessível, criativa, lúdica e complementar no tratamento de dependentes de drogas hospitalizados. Espera-se que possa ser empregada de forma rotineira a essa clientela.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

BAPTISTA, G. C. **Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes**. São Paulo: Vetor, 2006.

BOLEN, J. S. **Os deuses e o homem: uma nova psicologia da vida e dos amores masculinos**. São Paulo: Paulus, 2002.

BRANDÃO, J. S. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. v. I. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96**. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

JUNG, C. G. **A natureza da psique**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MALUF, D. P. et al. **Drogas: prevenção e tratamento**. São Paulo: Cla Cultural, 2002.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estud. psicol.** (Natal) vol.11 no.3 Natal Sept./Dec. 2006.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

WINCKLER, L. **Dioses interiores: cómo identificar el arquetipo personal.** Buenos Aires, Argentina: Kier, 2008.